RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

O QUE OS OLHOS NÃO VEEM: DETEÇÃO DE LEISHMANIA INFANTUM EM CARNÍVOROS NEOTROPICAIS ATRAVÉS DE SWABS CONJUNTIVAIS

Laura Berger Nunes (laurabergervet@gmail.com)

Luiza Rodrigues Tirelli (luizartirelli@gmail.com)

Isabella Baggio De Castro (isabellabaggio27@gmail.com)

Joares Adenilson May Júnior (joaresmay@gmail.com)

Aline Girotto-Soares (girottoalinevet@gmail.com)

Joao Fabio Soares (jfsvet@gmail.com)

As zoonoses emergentes são um dos motivadores à crescente abordagem em Saúde Única. O gênero Leishmania é composto de protozoários, transmitidos por flebotomíneos, cuja infecção pode acometer tanto humanos quanto animais. Além disso, a leishmaniose é considerada uma doença negligenciada. No Brasil, o cão doméstico é o principal reservatório de Leishmania infantum, agente da leishmaniose visceral globalmente. Em relação aos animais silvestres, pouco se sabe a ocorrência e o impacto da infecção por protozoário desse gênero, como pode afetar a dinâmica e a estrutura ecológica de uma

comunidade, as condições sanitárias e conservação de diferentes animais. Neste contexto, buscou-se avaliar a detecção de L. infantum em swab conjuntival e sangue total coletados de carnívoros silvestres no Pantanal e Cerrado por programas de conservação. Os animais foram capturados em áreas de barragem de hidroelétrica (Paracatu – MG), atingida por incêndio florestal (Poconé – MT) e ecoturismo (Miranda – MS, Cocos – BA). Durante procedimentos anestésicos para colocação de radio colar foi realizada a coleta de amostras; biometria e avaliação de parâmetros fisiológicos. Foram passados em ambas as conjuntivas oculares swabs descartáveis, após estes foram armazenados em micro tubos e congelados assim que possível. O sangue foi coletado em tubo EDTA por meio da punção venosa. Para extração de DNA, as amostras de swab foram submetidas a banho maria com água ultrapura e posteriormente processadas com kit comercial, já as amostras de sangue foram submetidas diretamente ao processamento por kit. Subsequentemente, as amostras foram submetidas a PCR em tempo real para amplificação da região conservada do kDNA de L. infantum. No total, foram analisadas 42 amostras de swab e sangue de Lobo-guará (Chrysocyon brachryurus), Gato-mourisco (Herpailurus yagouaroundi), Jaguatirica (Leopardus pardalis), Onça-parda (Puma concolor) e Onça-pintada (Panthera onca). Em 12 amostras houve amplificação de kDNA de L. infantum: dois Gatos-mouriscos e quatro Jaguatiricas oriundos de Paracatu/MG; uma Onça-parda e em cinco Onças-pintadas de Miranda/MS, São Paulo/SP e Cocos/BA. Devido ao seu papel ecológico, felinos atuam como sentinelas da circulação de microrganismos em populações silvestres. A vigilância de patógenos é essencial para avaliar o papel de animais naturalmente infectados que circulam e compartilham esses ambientes com humanos e animais domésticos. A detecção de DNA de L. infantum em felídeos silvestres, por si só, é insuficiente para identificá-los como reservatórios. No entanto, instituições de conservação devem atentar para a importância de abordagens de Saúde Única e para os possíveis riscos deste agente à conservação.

Palavras-chave: leishmaniose; saúde única; mamíferos silvestres.